

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam que, no mês de novembro de 2014, em relação ao mês anterior, houve elevação do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego. Registrou-se, também, pequena elevação do rendimento médio real dos ocupados e retração entre os assalariados, no mês de outubro.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/13, Out/14, Nov/14

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov/13	Out/14	Nov/14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.206	3.244	3.247	3	41	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	1.815	1.904	1.919	15	104	0,8	5,7
Ocupados	1.688	1.755	1.773	18	85	1,0	5,0
Desempregados	127	149	146	-3	19	-2,0	15,0
Em Desemprego Aberto	103	110	111	1	8	0,9	7,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.391	1.340	1.328	-12	-63	-0,9	-4,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

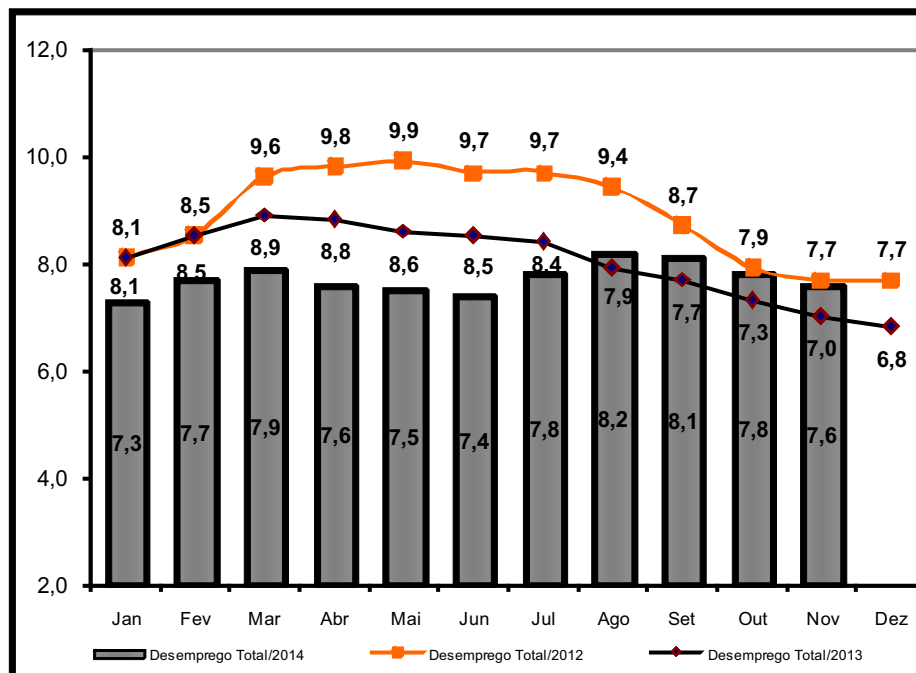
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) mostram que a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável na região, ao passar de 7,8%, em outubro, para os atuais 7,6% da força laboral (Gráfico 1). Nesse período, a **taxa de desemprego aberto** não variou (5,8%).

¹Refere-se ao trimestre Setembro, Outubro e Novembro de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2014.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Novembro/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em novembro, o contingente de desempregados foi estimado em 146 mil pessoas, 3 mil a menos do que no mês anterior. Este decréscimo ocorreu devido ao maior número de postos de trabalho criados (18 mil) do que o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (15 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** cresceu pelo quarto mês consecutivo, passando de 58,7%, em outubro, para 59,1%, em novembro.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados não variou, pelo terceiro mês consecutivo, permanecendo em 23 semanas.
- Em novembro, o nível de ocupação cresceu 1,0% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.773 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu do aumento do número de ocupações na **Construção** (9 mil, ou 5,8%) e no **Comércio e reparação de veículos e motocicletas** (8 mil, ou 2,0%), sendo que a estimativa de ocupados não variou no setor de **Serviços** e permaneceu relativamente estável na **Indústria de transformação** (1 mil, ou 0,3%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/13, Out/14, Nov/14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Nov/13	Out/14	Nov/14	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13
Total (1)	1.688	1.755	1.773	18	85	1,0	5,0
Indústria de transformação (2)	317	318	319	1	2	0,3	0,6
Construção (3)	140	154	163	9	23	5,8	16,4
Comércio e reparação de veículos (4)	407	400	408	8	1	2,0	0,2
Serviços (5)	792	846	846	0	54	0,0	6,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, cresceu o número de assalariados (15 mil, ou 1,3%) devido à expansão de postos de trabalho no setor privado (15 mil, ou 1,6%), uma vez que não variou a estimativa de assalariados no setor público, em novembro. No setor privado, aumentou o assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada (9 mil e 6 mil, respectivamente). Cresceu o número de trabalhadores classificados nas demais posições – empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais – (9 mil, ou 11,5%), enquanto diminuiu o de empregados domésticos (-4 mil, ou -3,3%) e, em menor intensidade, o de trabalhadores autônomos (-2 mil, ou -0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/13, Out/14, Nov/14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Nov/13	Out/14	Nov/14	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13
Total	1.688	1.755	1.773	18	85	1,0	5,0
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.063	1.100	1.115	15	52	1,3	4,9
Setor Privado	913	953	968	15	55	1,6	6,0
Com Carteira Assinada	724	769	778	9	54	1,2	7,5
Sem Carteira Assinada	189	184	190	6	1	3,3	0,5
Setor Público ⁽²⁾	150	147	147	0	-3	0,0	-2,0
Autônomos	446	456	454	-2	8	-0,4	1,8
Empregado Doméstico	108	121	117	-4	9	-3,3	8,3
Demais Posições ⁽³⁾	71	78	87	9	16	11,5	22,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre setembro e outubro de 2014, houve pequena elevação do **rendimento médio real** dos ocupados (0,6%) e retração entre os assalariados (-0,8%), que passaram a equivaler a R\$ 1.171 e R\$ 1.191, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/13, Set/14, Out/14

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Outubro/2014)			Variação relativa (%)	
	Out/13	Set/14	Out/14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
Total dos Ocupados (2)	1.207	1.164	1.171	0,6	-3,0
Total de Assalariados (3)	1.270	1.200	1.191	-0,8	-6,2
Setor Privado (4)	1.070	1.055	1.047	-0,8	-2,1
Indústria de transformação (5)	1.014	1.011	994	-1,7	-2,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	984	998	994	-0,4	1,0
Serviços (7)	1.129	1.064	1.063	-0,1	-5,8
Com Carteira Assinada	1.125	1.114	1.105	-0,8	-1,8
Sem Carteira Assinada	849	793	801	1,0	-5,7
Setor Público	2.520	2.163	2.162	0,0	-14,2
Autônomos	962	1.002	1.001	-0,1	4,1

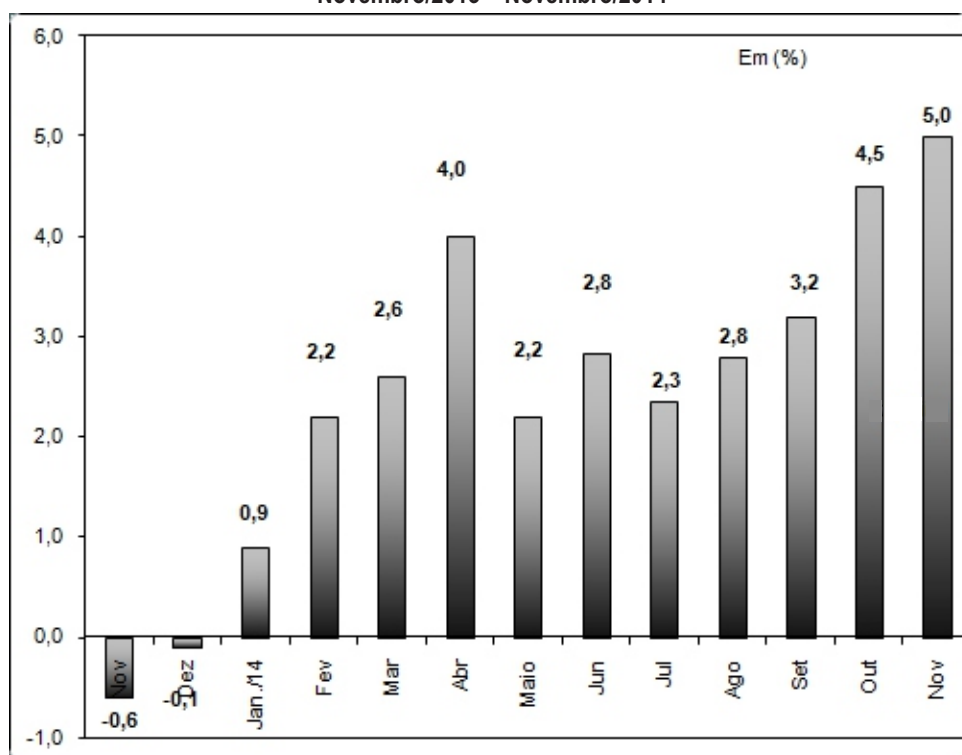
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Outubro de 2014.
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.
(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluemos serviços domésticos.
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE

7. A **massa de rendimentos reais** cresceu entre os ocupados (2,4%) e entre os assalariados (1,1%). Entre os primeiros, devido à elevação do nível ocupacional e, em menor proporção, do rendimento médio real, enquanto entre os assalariados este resultado foi decorrente da expansão do nível de emprego, uma vez que houve redução do rendimento médio.

Comportamento em 12 meses

8. Em novembro de 2014, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza – RMF (7,6%) ficou acima daquela registrada no mesmo mês do ano anterior (7,0%). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto** permaneceu relativamente estável nesse período, ao variar de 5,7% para 5,8% da força laboral.
9. No mesmo período, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho, na RMF, diminuiu de 27 para 23 semanas.
10. Em termos absolutos, o contingente de desempregados ampliou-se em 19 mil pessoas, resultado do número insuficiente de postos de trabalho criados (85 mil) em relação ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (104 mil). A **taxa de participação** elevou-se de 56,6% para 59,1%, no período em análise.
11. Ainda nessa base de comparação, registrou-se elevação de 5,0% do nível ocupacional, a quarta elevação seguida e a maior dos últimos 12 meses, nesse tipo de comparação (Gráfico 2). Sob a ótica setorial, cresceu o número de ocupados nos **Serviços** (54 mil, ou 6,8%), na **Construção** (23 mil, ou 16,4%), enquanto houve relativa estabilidade na **Indústria de transformação** (2 mil, ou 0,6%) e no **Comércio e reparação de veículos e motocicletas** (1 mil, ou 0,2%) (Tabela 2).

Gráfico 2
Variação Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Novembro/2013 – Novembro/2014



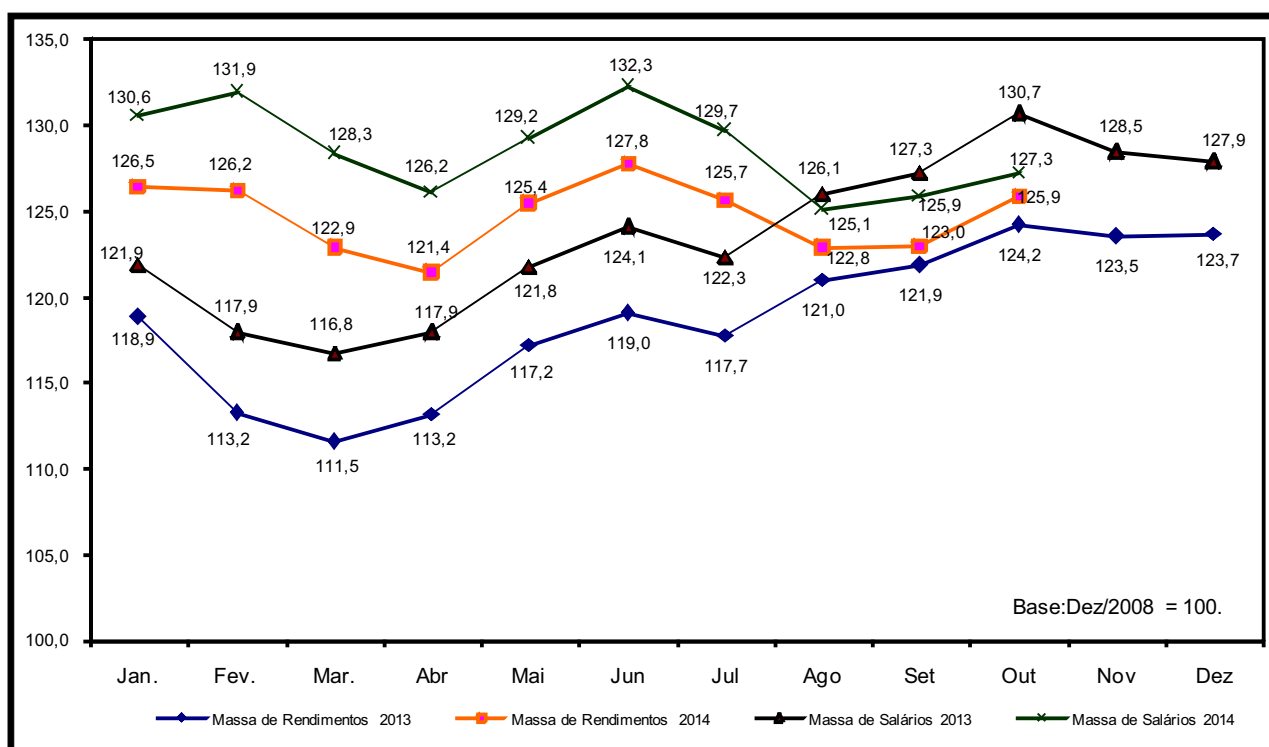
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. O assalariamento total cresceu 4,9% nos últimos doze meses. No setor público houve pequena redução do número de assalariados (- 3mil, ou -2,0%), enquanto no setor privado aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (54 mil, ou 7,5%) e permaneceu relativamente estável o daqueles sem carteira (1 mil, ou 0,5%). Elevaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (8 mil, ou 1,8%), empregados domésticos (9 mil, ou 8,3%) e daqueles classificados nas demais posições (16 mil, ou 22,5%) (Tabela 3).

12. Entre outubro de 2013 e de 2014, decresceram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-3,0%) e dos assalariados (-6,2%). No setor privado, houve decréscimo do rendimento médio real entre os trabalhadores da Indústria de transformação (-2,0%) e **Serviços** (-5,8%), enquanto cresceu entre aqueles ligados ao **Comércio e reparação de veículos e motocicletas** (1,0%). Sob a ótica da posição da ocupação, o trabalho autônomo foi à única forma de inserção ocupacional analisada que registrou elevação do nível de rendimento (4,1%), nessa base de comparação.

13. A **massa de rendimentos reais** dos ocupados aumentou 1,4%, devido à elevação do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio diminuiu. Já a massa de rendimentos dos assalariados decresceu 2,6%, devido à redução do rendimento médio real, já que o nível ocupacional cresceu.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 - Outubro/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Cid Ferreira Gomes

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque